EDUCAÇÃO FÍSICA E A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMNETO DA MOTRICIDADE DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL

RAFAEL SILVA MATIAS

RESUMO

Discutir sobre motricidade envolve conceitos relacionados ao corpo humano, sendo reconhecido como parte integrante que desempenha diferentes funções. No caso da Educação Infantil é extremamente importante a utilização da ludicidade contribuindo para desenvolver a motricidade junto as crianças ao longo do processo da Educação Infantil baseado nas habilidades de Educação Física. Quando as brincadeiras e jogos são utilizados no processo de ensino e aprendizagem é possível observar que a criança começa a se desenvolver melhor, compreendendo diferentes aspectos cognitivos e sociais. Desta forma, o presente artigo traz reflexões a respeito do tema a partir de pesquisa qualitativa, trazendo a concepção da motricidade como ferramenta pedagógica a serem utilizadas para o desenvolvimento infantil, discutindo as consequências, implicações e resultados nesta fase tão importante. Os resultados demostraram que desenvolver a motricidade com base na ludicidade sendo fundamental para desenvolver determinadas competências e habilidades desde a infância. Conclui-se, portanto, que a motricidade é essencial para o desenvolvimento da criança como um todo, pois, envolve o desenvolvimento infantil que os educandos levarão para a vida toda.

Palavras-chave: Motricidade; Pedagogia do Movimento; Educação Física.

1. INTRODUÇÃO

Discutir sobre motricidade envolve conceitos relacionados ao corpo humano, já que este é reconhecido como parte integrante de diferentes composições e funções. A materialização da realidade envolvendo a dimensão corpórea, em que o mundo exterior é concebido a partir do corpo e é por ele que se reage às interações e se produz respostas.

A Educação Infantil é uma etapa escolar evolutiva e contínua, devendo ser pautada principalmente na criança, uma vez que se trata de uma fase relevante ao desenvolvimento humano. A criança deve ser compreendida como um ser social e histórico, em que a aprendizagem ocorre pelas interações entre a criança e o mundo ao seu redor.

Assim, como justificativa tem-se que é possível observar diferentes metodologias que compreendem a ludicidade, além de atividades que envolvem o conhecimento do seu corpo e o do outro, o que recai sobre a psicomotricidade.

A ludicidade e a motricidade, neste caso, permitem a construção de um trabalho pedagógico mais voltado para o que realmente se espera para o desenvolvimento infantil. A ludicidade, por exemplo, envolve o desenvolvimento do aspecto psicomotor, que ocorre pelo simples ato de brincar. Quanto a motricidade, são utilizadas técnicas que facilitam expressar-se corporalmente, contribuindo assim para que a criança adquira a noção de espacialidade.

Porém, como problemática tem-se que nem sempre os docentes compreendem a psicomotricidade como sendo uma ferramenta que contribui com a aprendizagem.

Como hipótese é possível imaginar que isso ocorre devido a necessidade da Educação Infantil com a intenção de colocar em prática uma pedagogia voltada para o fazer o pedagógico em torno das linguagens, em especial a motricidade, as quais a criança utiliza para expressar e se comunicar com o mundo que as cerca.

Desta forma, como objetivo geral, este artigo traz uma discussão sobre a importância da aplicação da Educação Física desde a Educação Infantil; e como objetivos específicos a aplicação da Pedagogia do Movimento e da expressão corporal que contribui para desenvolver vários aspectos, sejam eles cognitivos, sensório-motores, etc.

DESENVOLVIMENTO

2.1. Sobre as linguagens e a expressão corporal

Sabe-se que o corpo humano desenvolve diferentes funções. As condições ambientais em consonância com o Sistema Nervoso, resultam na materialização da realidade que acontece através das diferentes dimensões físicas. O ambiente externo é concebido a partir do corpo que interage, responde e dá respostas.

O corpo enquanto linguagem contribui para: “poder assumir a condição carnal de um organismo cujas estruturas, funções e poderes nos dão acesso ao mundo, nos abrem à presença corporal do outro” (VILLAÇA e GÓES, 1998, p. 23).

Dentre as inúmeras linguagens, os gestos, a expressão corporal assim como os movimentos são executados rapidamente graças as sinapses que ocorrem entre os neurônios, facilitando a comunicação e expressão do que se deseja transmitir:

A expressão corporal enquanto linguagem traz o conceito da importância da ex-

pressão humana sem haver necessidade de envolver elementos não pertinentes a essa questão, o que não significa que em alguns momentos desse processo não possa se servir desses instrumentos (STOKOE e HARF, 1987, p.15).

Trazendo essa questão:

Manifestar-se através de diferentes linguagens, o que significa permitir e reconhecer que a oralidade, a escrita, o desenho, a dramatização, a música, o toque, a dança, a brincadeira, o jogo, os ritmos, as inúmeras formas de movimentos corporais, são todos eles expressões das crianças, que não podem ficar limitadas a um segundo plano (SAYÃO, 1996, p. 61).

Esta etapa escolar deve considerar as práticas norteadoras que envolvem o desenvolvimento da motricidade junto às crianças. O ensino e a aprendizagem são processos de contínua evolução que deve nortear a infância, uma vez que essa fase é de extrema importância para o desenvolvimento humano.

Observar a criança historicamente como ser social que aprende a partir das interações é de suma importância para o desenvolvimento e o planejamento de ensino. Desta forma, existem diversas orientações didáticas que utilizam a ludicidade, o conhecimento do próprio corpo, dentre outras questões.

As atividades que envolvem o desenvolvimento motor estão sempre presentes na vida das crianças, em especial nesta etapa escola, uma vez que:

O movimento, o brinquedo, os jogos tradicionais da cultura popular preenchem de alguma forma determinadas lacunas na rotina das salas de aula. Em algumas escolas podemos encontrar as músicas coreografadas no início dos trabalhos, o momento do parque livre ou dirigido, os caminhos com jogos ou materiais lúdicos (MATTOS e NEIRA, 2003, p.176).

As diferentes culturas apresentam grande influência quanto ao desenvolvimento motor, o que pode ocorrer a partir dos diferentes gestos e expressões, assim como os movimentos que são desenvolvidos ao se utilizar dados objetos do cotidiano escolar, por exemplo.

Os esportes, as brincadeiras, assim como as danças podem ser aplicadas na Educação Infantil revelando a cultura física e desenvolvendo as crianças a partir do uso de jogos motores que tratam da coordenação do equilíbrio e do movimento corporal.

Os jogos que envolvem a coordenação motora pode conter regras que proporcionem a chance de se desenvolver a partir das interações sociais, uma vez que ao brincar, as crianças podem competir entre si, mas, também cooperar, compreendendo a importância das regras.

Ou seja: “as atividades lúdicas são indispensáveis para a apreensão dos conhecimentos artísticos e estéticos, pois possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos” (ALMADA, 1999, p.10).

Ou seja, trabalhar com atividades motoras compreende um leque de possibilidades que irão facilitar a aprendizagem infantil em diferentes níveis, cabendo ao docente utilizar de várias maneiras:

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 2011, p.144).

Ayoub (2001), compreende o currículo, apresentando como origem a criança, respeitando as suas especificidades e características, demonstrando a necessidade de se repensar no currículo para incluir diferentes expressões e formas de linguagem.

Refletindo sobre as diferentes vivências, pode-se destacar a disciplina de Educação Física, que dentre tantas questões trabalha a cultura física, enquanto produção social e histórica do ser humano.

Mediante as diferentes atividades lúdicas trabalhadas nesta etapa escolar, a criança se expressa com o corpo:

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, sendo fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita (BARRETO, 2005, p. 27).

O profissional de Educação Física, pode por exemplo, utilizar a música para desenvolver determinadas habilidades linguísticas, motoras e inclusive afetivas, podendo a partir desse eixo temático trabalhar as diversas expressões corporais, dentre outras habilidades.

Desenvolver a autonomia dos movimentos corporais constroem a identidade ao longo da infância. Essa situação envolve as

relações com as demais pessoas, com base na socialização. As crianças aproximam-se e apropriam-se dos elementos culturais que resultam em atitudes, práticas, conhecimentos, regras e valores (GARANHANI e MORO, 2000).

É necessário dar oportunidade para que as crianças se expressem a partir dos movimentos corporais. O trabalho envolve a sistematização para a ampliação dos conhecimentos, considerando as necessidades e características que a disciplina de Edcucação Fisica apresenta, a fim de explorar e compreender os diferentes signos culturais que envolvem a aprendizagem.

Garanhani e Moro (2000) discute que as práticas pedagógicas precisam ser orientadas com base nos eixos: relacionados aos movimentos corporais compreendendo o desenvolvimento físico e sensório-motor; em segundo lugar, o entendimento dos movimentos corporais enquanto linguagem voltada para as interações ambientais a partir da socialização; e por fim, a ampliação dos movimentos corporais historicamente criados.

Nesse sentido, a etapa escolar da Educação Infantil, compreende uma prática que envolva linguagens diferentes, onde a criança tem a oportunidade de se expressar e se comunicar com as outras pessoas.

Na Educação Física, é possível fazer com que ela aprenda a se expressar desde cedo:

É com o corpo que a criança elabora todas as suas experiências vitais, e organiza toda a sua personalidade. Através dele ela percebe o mundo, e perceber o mundo é aprender (e reaprender) com seu próprio corpo; perceber o mundo, portanto, é perceber o corpo; o corpo é assim, sensação, percepção e ação (STEUCK, 2008, p. 13-14).

Sobre a Pedagogia do Movimento, entende-se que o não desenvolvimento efetivo das expressões corporais pode ocasionar relações inpróprias na fase adulta, o que inclui a relação com o próprio corpo.

A expressão corporal assim como o movimento, são ferramentas importantes para se relacionar com o mundo, captando diferentes significados que se encontram no ambiente social/cultural, descobrindo-se enquanto indivíduo e construindo a sua identidade (BERGE, 1988).

As diferentes linguagens enquanto eixo articulador influencia no trabalho pedagógico ao longo da Educação Infantil. Com base na linguagem, as crianças vão construindo seu conhecimento e interagem com o mundo. Com base na linguagem corporal, estrutura-se as diversas linguagens sociais e formas de expressão.

Garanhani e Moro (2000), compreende o corpo em movimento com base em uma matriz básica em que ocorrerá o ensino e a aprendizagem. A criança consegue transformar o que experimenta no formato físico em símbolo, construindo o pensamento. Assim, a linguagem corporal enquanto práxis pedagógica nesta etapa escolar implicando na importância do movimento para as diferentes descobertas e consequentemente, construção do conhecimento.

Documentos anteriores à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), trouxe a expressão corporal enquanto linguagem a ser trabalhada nesta etapa escolar, permitindo a tomada de consciência sobre si e expressando-se com o mundo a sua volta. Diferentes possibilidades de se expressar corporalmente, também contribuem para conhecer as diferenças, limites, possibilidades e formas de expressão.

A abundância de possibilidades que envolvem a expressão corporal revela o conhecimento a ser experimentado, compreendido e desfrutado já que os movimentos corporais podem ser entendidos como a essência das crianças. Assim, os docentes devem repensar na cultura infantil, fazendo com que as mesmas se tornem protagonistas em suas ações.

2.2 Documentação voltada para a Educação Física

Sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/1996 trouxe em seu Artigo 2º que:

A educação é um dever familiar e do Estado, inspirado nos princípios da liberdade e nos ideais da solidariedade humana plena Desenvolvimento do aluno, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, s/p.).

É importante destacar a contribuição das famílias e do Estado para o desenvolvimento infantil havendo a necessidade da criança ir para a escola ao longo da Educação Básica. Segundo a LDBEN, em seu Artigo 22, nesta etapa deve desenvolver o educando entre outras questões para exercer a cidadania oferecendo-lhe oportunidade para avançar nos trabalhos e estudos (BRASIL, 1996).

A Educação Física enquanto disciplina pode contribuir para que o educando esteja apto a conviver e interagir em sociedade, compreendendo seus direitos e deveres, por isso, é importante desenvolver as habilidades da disciplina desde a Educação Infantil:

[...] refere-se, portanto, a sensações conscientes do ser humano em movimento intencional e significativo no espaço-tempo objetivo e representado, envolvendo percepção, memória, projeção, afetividade, emoção, raciocínio. Evidencia-se em diferentes formas de expressão – gestual, verbal, cênica, plástica, etc (KOLYNIAK FILHO, 2002, p. 31).

O componente curricular acabou se tornando alvo de discussão entre diferentes autores sobre a real significação dentro do ambiente escolar. Assim, esta área pode contribuir de forma real para desenvolver os educandos de um modo geral.

Le Boulch (2008), compreende que a Educação Física é importantíssima desde a Educação Infantil uma vez que compreende o desenvolvimento do educando em relação as capacidades e aquisição de habilidades e competências.

Infelizmente, muitas vezes o que se vê é um papel secundário no cenário educacional. Porém, é preciso ressaltar que as pesquisas científicas indicam que não é possível educar de forma plena, se desconsiderar o aspecto sensório-motor.

. Assim, as práticas educacionais muitas vezes são direcionadas para desenvolver atividades intelectuais que se destinam ao aprendizado de letras e números, mesmo que para as crianças. A ludicidade muiras vezes aparece durante as discussões, mas, quanto a prática, encontram-se limitadas ao tempo de pausa (KISHIMOTO, 2001).

O RCNEI discute que: "[...] a exigência permanente de contenção motora pode se basear na ideia de que o movimento prejudica a concentração e a atenção da criança, ou seja, que as manifestações motoras prejudicam o aprendizado" (BRASIL, 1998, s/p.).

Ainda, é importante dizer que o movimento ainda predomina nas relações e comunicações. A primeira oportunidade que o bebê utiliza para ser compreendido, descobrindo sua relação com os objetos, as pessoas e as diferentes realidades.

A importância dos movimentos realizados pelas crianças envolve a interação das reflexões, intenções e planos de ação a serem elaborados. Ou seja, não existe um jeito eficaz de comunicação que não envolva o movimento.

Segundo a LDBEN, Artigo 29, a Educação Infantil, envolve o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, cognitivos e psicológicos, complementados pelas ações da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Torna-se evidente a importância da Educação Física ainda nesta etapa escolar, para desenvolver as crianças de forma plena (corpo e mente), lembrando das palavras de Paulo Freire (1997), em que não é possível matricular somente corpos no ambiente escolar, é preciso mais que isso, a alma.

Por esse motivo, como os docentes podem escolher as melhores atividades a serem propostas para os educandos de acordo com o currículo e a Pedagogia do Movimento? Como escolher atividades que beneficiem a todos da Educação Infantil?

Coll et al. (2000), discute as habilidades a serem desenvolvidas com base nos conhecimentos culturais, linguagens, crenças, valores, atitudes, interesses, entre outros, o que se considera fundamental para desenvolver a socialização adequada a fim de alcançar o que se pretende ensinar.

Por esse motivo, no caso da Educação Física tem-se o compromisso de se trabalhar com competências e habilidades significativas. O desenvolvimento infantil é resultante de fatores desenvolvidos em conjunto, em especial neste caso o sensório-motor, preparando as crianças para o futuro (PÉREZ GALLARDO, 1997).

O papel da escola é fundamental para as crianças, sendo de responsabilidade dos profissionais desempenhar funções sociais importantes ao longo desse processo. Para a criança que frequenta a Educação Infantil, a escola é um ambiente novo em que a ocorre o contato com pessoas diferentes do seu meio.

Ou seja: "os profissionais que ali se encontram precisam entender que o afastamento dos pais, talvez provoque um choque nessas crianças, podendo levar a um comportamento descontrolado, com crises de choro, berros e outros" (BARBOSA, 2006, p. 14).

Para que a disciplina de Educação Física contribua de forma significativa para desenvolver as crianças da Educação Infantil, é preciso considerar a criança como ser integral, começando a aguçar logo cedo as experiências e estimulando da maneira mais saudável possível.

Assim, as contribuições da Educação Física no ambiente escolar compreendem:

É necessário que contribua com a pluralidade cultural, permitindo que os alunos desfrutem das diversidades de seu país e mundo; solucionem problemas de ordem corporal, em diferentes contextos; conheçam a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, conquistem seu direito de cidadania ao reivindicarem espaços e projetos adequados para atividades corporais de lazer; bem como, reconheçam as condições apropriadas de trabalho, que não prejudiquem sua saúde (TOLEDO, 1999, p. 59).

É importante a participação do docente de Educação Física para desenvolver habilidades junto aos pequenos da Educação Infantil. O desempenho efetivo é essencial desde o início até a última etapa da Educação Básica.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a pesquisa realizada no presente artigo, a Educação Física deve estar presente desde a Educação Infantil, uma vez que as habilidades cognitivas e sensório-mo-

toras são importantes para o desenvolvimento da criança.

Embora a disciplina esteja presente na LDBEN e se siba da sua importância, muitas vezes sua aplicação nem sempre acontece de forma satisfatória. Isso reflete a desvalorização que vem ocorrendo a tempos com relação a disciplina em âmbito educacional, além do desconhecimento sobre as suas reais contribuições para a formação dos indivíduos.

Desenvolver os movimentos básicos inicialmente é importante para aplicar a Pedagogia do Movimento. Os movimentos devem ser vivenciados e explorados com base na apropriação motora vivenciando o lúdico, os jogos simbólicos, tão importantes nesta etapa.

É preciso na Educação Infantil incluir atividades de Educação Física para ofertar às crianças um repertório motor enriquecedor, em especial, atualmente onde as crianças muitas vezes sofrem com a falta de tempo e espaço para brincar, em especial, fora da escola.

Ao longo do Educação Básica é preciso se preocupar com movimentos mais específicos. A Educação Física pode ser idealizada na escola para que a criança aprenda a desenvolver aspectos cognitivos, afetivos e motores tanto individualmente ou em grupo.

Porém, as atividades precisam ser planejadas e executadas com objetivos claros, conteúdos, procedimentos e avaliação adequadas para que o desenvolvimento seja perceptível ao longo do processo, especialmente em se tratando do uso da ludicidade.

Ou seja, não se trata apenas de trabalhar brincadeiras de forma aleatória; mas, de selecionar conteúdos de forma a aplicá-lo a partir de métodos adequados. A parceria do profissional de Educação Física com os docentes responsáveis pelo Ensino Fundamental I é fundamental, havendo a necessidade maior contato com as crianças, apoiando este processo.

Todos os educadores devem ser parceiros ao longo desta jornada, buscando sempre o desenvolvimento dos pequenos. É preciso discutir a importância desta questão a partir do trabalho coletivo, formado pela diversidade de ações e saberes voltados para a contribuição de todos os atores sociais no processo, contribuindo para a construção cognitiva e sensório-motora desde a Educação Infantil, formando cidadãos mais humanos saudáveis e felizes.

Assim, a Pedagogia que envolve os movimentos, abarcam diferentes perspectivas, observando que dentre os desafios da Educação Infantil, tem-se a estruturação de uma prática que considere os cuidados necessários ao desenvolvimento de saberes ao longo da infância.

Em especial, no caso desta etapa escolar, a criança adquire e desenvolve diferentes movimentos corporais com as próprias interações entre as crianças e adultos, incluindo entre outras questões, a autonomia das crianças, dando-lhes oportunidade para vivenciar e apreender os movimentos corporais a partir de diferentes culturas.

REFERÊNCIAS

ALMADA, D. Arte: esta brincadeira é coisa séria. Revista Criança do Professor de Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, n.32, 1999.

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.

BARBOSA, E. A Educação Física na Educação Infantil: Um Estudo no Município de Sumaré S.P. Monografia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCCAMP, Campinas, 2006.

BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2ºed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.

BERGE, Y. Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento. 4ª ed. São

Paulo: Martins Fontes, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Volume 3, Brasília: MEC/SEC, 1998.

COLL, C. et al. Os Conteúdos na Reforma. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GARANHANI, M.C.; MORO, V.L. A escolarização do corpo infantil: uma compreensão do discurso pedagógico a partir do século XVIII. Educar em

Revista, Curitiba, n. 16, p.109-119, 2000.

KISHIMOTO, T.M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KOLYNIAK FILHO, C. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. In: . São aulo, Vol. 18, n.17, 2010. p. 53-66. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a05.pdf . Acesso em: 24 mai. 2023.

LE BOULCH, J. O corpo na escola no século XXI: Práticas corporais. São Paulo: Phorte, 2008.

MATTOS, M.G. de; NEIRA, M.G. O papel do movimento na Educação Infantil. IN NICOLAU, M. L. M.; DIAS, M. C. M. (Org.) Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. Campinas: Papirus, 2003.

PÉREZ GALLARDO, J.S. Discussões Preliminares sobre os Objetivos de Formação Humana e de Capacitação para a Educação Física Escolar, do Berçário até a 4ª série do Ensino Fundamental. (Tese de Livre Docência) Campinas, Faculdade de Educação Física, Unicamp, 2002.

OLIVEIRA, G.C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SAYÃO, D.T. Educação Física na pré-escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado. Florianópolis, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

STEUCK, C.D. Corporeidade e educação: um olhar a partir da epistemologia social. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Blumenau: Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau – FURB, 2008.

STOKOE, P.; HARF, R. Expressão corporal na pré-escola (tradução de Beatriz A. Cannabrava). São Paulo: Summus, 1987.

TOLEDO, E. Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a teoria de Coll. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, 1999.

VILLAÇA, N.; GÓES, F. Em Nome do Corpo. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.